

Quatro obras recentes do artista Porto Alegre Estêvão da Fontoura

Os anos de 2014 e 2015 foram especiais e de muito trabalho para Estêvão da Fontoura, que junto com mais oito artistas venceu a primeira edição do Prêmio Funarte de Arte Negra (2012) com o Projeto Casa Grande. Realizado entre fevereiro de 2014 e maio de 2015, o projeto teve como resultado, entre outras coisas, a realização da exposição Nigredo: obra em negro, que apresentou ao público porto alegreense os trabalhos realizados pelos nove artistas participantes durante o projeto e de mais cinco artistas convidados. Além disso, Estêvão assumiu o cargo de professor de arte no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Farroupilha, onde vem desenvolvendo com seus estudantes projetos que vão da música experimental ao origami. Em outubro de 2014, participou pela segunda vez da trienal Eksperimenta, em Talin, Estônia. A convite de Annely Köster e Jane Remm, do Sally Studio, organizadoras da mostra, Estêvão aceitou o desafio de desempenhar o papel de curador e organizar uma mostra com trabalhos de seus estudantes.

Dos cinco trabalhos apresentados pelo artista na exposição Nigredo: obra em negro, destacamos quatro abaixo.



Imagem 1: REAL

Com Joel Grigolo 2014 Objeto Coroa feita com cem moedas de um centavo, solda de estanho e fio de cobre retirado de bobinas de fonte de computador. Coleção do artista Foto: Giuliano Lucas

Este projeto, realizado em parceria com o Hackerspace Matehackers, trabalha com o conceito de desobediência tecnológica, subvertendo a função ou a utilização planejada para um objeto/aparelho industrial. Ao utilizarmos fio de cobre reaproveitado de fontes de computador para dar estrutura a uma coroa feita com cem moedas de um centavo de Real, realizamos também uma desobediência civil: este dinheiro que já não tem valor pode servir de matéria prima para a construção de um objeto que representa o poder.

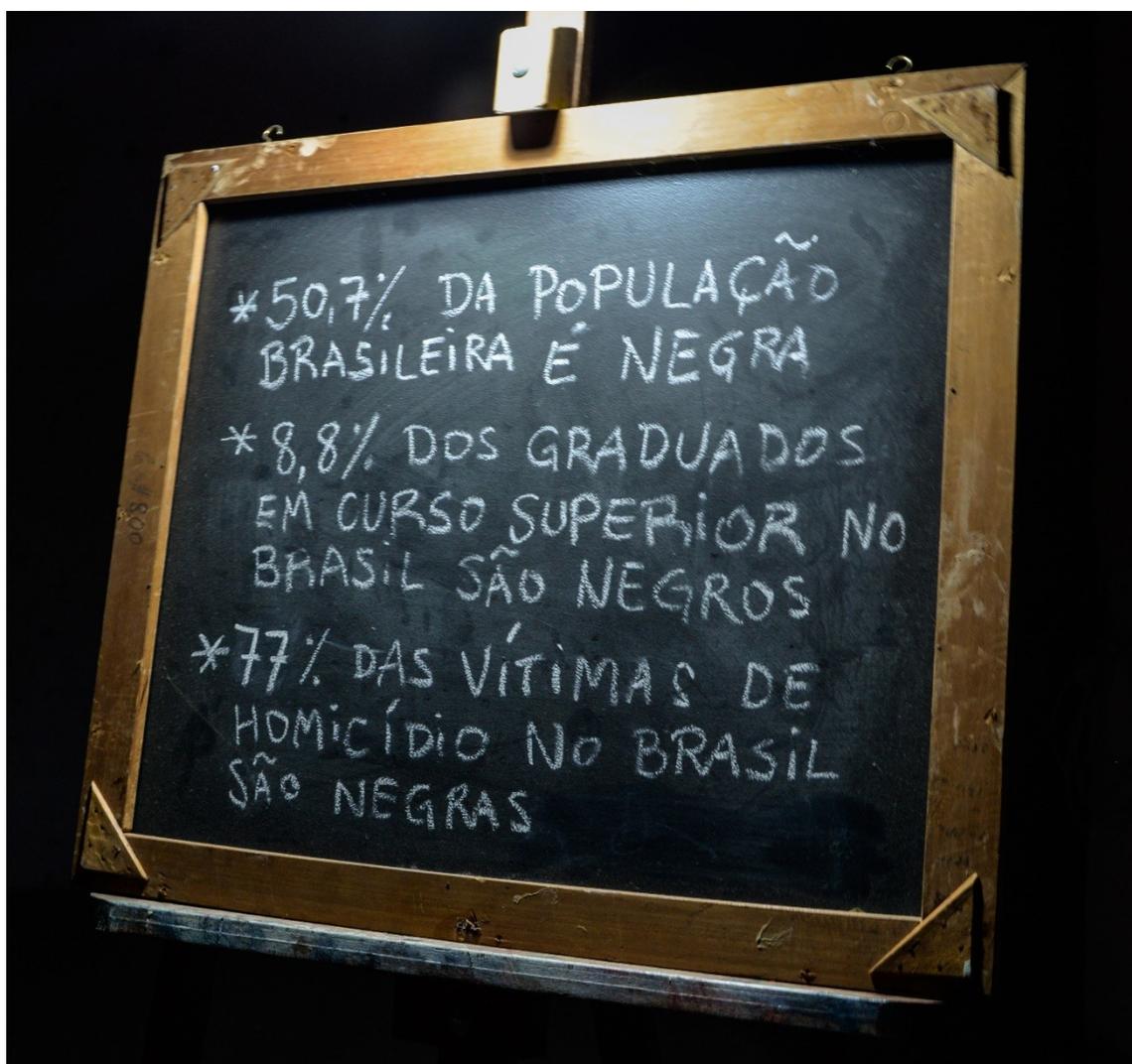


Imagem 2: QUADRO NEGRO

2014 60 x 45cm Giz branco sobre chapa de MDF pintada de preto e moldura reaproveitada. Participação de Joel Grigolo, dos Matehackers, na confecção do quadro. Coleção do artista Foto: Giuliano Lucas

O quadro negro é o espaço tradicionalmente ocupado pelo professor para ensinar, transmitindo aquilo que sabe aos seus estudantes, contribuindo para a construção do conhecimento. Mas, infelizmente, é também o lugar onde muitos preconceitos se propagam no discurso lugar-comum de professoras e professores mal preparados e muito influenciados pela televisão. Neste trabalho o quadro negro traz importantes informações, dados estatísticos do IBGE e da Anistia Internacional acerca da população negra brasileira, que denunciam a grande desigualdade social no Brasil.

Imagem 3: A REVOLUÇÃO SERÁ TELEVISIONADA

2015 Com Joel Grigolo Televisor hackeado

Contrariando a célebre frase de Gil Scott-Heron, quando este afirmou “a revolução não será televisionada”, este trabalho apresenta um aparelho de TV que, a partir da inserção de uma placa Arduino Uno, só transmite uma única mensagem: a verdade sobre ele mesmo.



Imagem 4: GAMBIARRÁDIO

com André Lima e Rodolfo Ribas 2011 – 2013 – 2014 Performance Participação de Joel Grigolo e Lucas Zawacki, dos Matchackers, na performance realizada em 2014 no Vila Fores. Foto: Renata Nascimento

Nesta performance, um grupo de no mínimo três músicos (guitarra, baixo e teclado), improvisa livre e silenciosamente enquanto um cartaz ao seu lado sinaliza ao público que para escutar a música que está sendo tocada ao vivo é necessário sintonizar uma estação de rádio FM. Isso acontece porque os instrumentos, que são todos elétricos, estão plugados em uma mesa de som que envia o sinal para um transmissor FM. Em parceria com o Hackerspace Matehackers, na edição da performance realizada na sede do Projeto Casa Grande, em 2014, o transmissor FM foi substituído por uma placa Raspberry Pi que, com a devida programação exerceu a mesma função, mas com mais potência.



BIO

ESTÊVÃO DA FONTOURA (de Porto Alegre, vive e trabalha em Porto Alegre)

É artista multimídia, mestrando em Informática na Educação pelo IFRS - campus Porto Alegre, especialista em Pedagogia da Arte pela Faculdade de Educação da UFRGS (2009) e graduado Bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS (2003). É professor de arte no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Farroupilha. Foi curador da mostra brasileira na trienal Eksperimenta 2014, em Tallinn,

Estônia. Em 2012, foi vencedor da primeira edição do Prêmio Funarte de Arte Negra, com o Projeto Casa Grande, do qual foi co-autor e no qual realizou diversas obras, deu oficinas, organizou quatro edições do Sarau Expandido e participou da exposição Nigredo: arte em negro. Em 2013 realizou performances e intervenções na Escola Caseira de Invenções da 9ª Bienal do Mercosul e também na mostra artística Cabaré do Verbo. Participou do Projeto Pedagógico da Bienal do Mercosul, de 2005 a 2011. Desde 2008 vem apresentando e publicando artigos em congressos internacionais, sobre projetos pedagógicos, gênero, arte e educação, tendo publicado em Portugal, na Finlândia e na Austrália, além do Brasil. Ministrou diversas oficinas e cursos de extensão e de formação de professores em Portugal, desde 2009, sempre em parceria com a Casa da América Latina e outras instituições como CCB, APECV e IADE. Atua como professor na rede privada de ensino em Porto Alegre desde 1999. Participa desde 2008 da Rede